

Requisitos básicos da formação de psicologistas

ANITA DE CASTILHO e MARCONDES CABRAL

(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo).

A formação de psicologistas começa, no Brasil, a ser considerada como um problema de preparo específico, teórico, experimental e prático. É importante que se considerem os três aspectos como intimamente interdependentes, para que a *profissão* psicológica possa se organizar nas condições requeridas tanto pelo estado atual da ciência que a fundamenta, como também pela variedade e urgência das tarefas em cuja realização essa profissão é chamada a cooperar.

1. O estado atual da Psicologia pode ser caracterizado como predominantemente científico. Há, mesmo, uma tendência a não se chamar mais, como em passado recente, de "psicologia experimental" o estudo de áreas restritas de seu vasto campo (especialmente os processos sensoriais, os tempos de reação, a memorização e os reflexos) em que os métodos experimentais foram primeiro ensaiados. Ao contrário, o método experimental tende cada vez mais a ser visto como o método da psicologia, alcançando problemas da dinâmica do pensamento, da personalidade e do comportamento social que pareciam, outrora, insusceptíveis de serem abordados experimentalmente. O método estatístico é instrumento de utilidade reconhecida, e não desmentida, desde os primórdios da psicologia experimental. Mas, ligadas ou não à manipulação experimental e à elaboração estatística tradicionais, correntes modernas de psicologia dão grande valor ao pensamento sistemático, matematicamente disciplinado, como é o caso tanto do behaviorismo sistemático de CLARK HULL como da chamada psicologia topológica. Por outro lado, o que se pode denominar de modo amplo como "método clínico" é largamente usado, e com êsse método, a investigação embora frequentemente utilize técnicas precisas e laboriosas tem, em sua orientação geral, um caráter particular que autoriza a se afirmar que o método clínico é também uma arte. Podemos encontrar êsse caráter tanto nos estudos de PIAGET sobre o pensamento e a lógica infantil, como nos estudos e práticas que configuram a chamada psicologia clínica, na qual é a personalidade com seus problemas afetivos e de ajus-

tamento, mais do que uma estrita coerência lógica que requer a ciência e a arte, as quais, unidas, constituem o quanto de sabedoria de que um psicólogo pode dispôr.

2. O termo sabedoria, no caso do psicologista, deve ser entendido num sentido modesto, mas genuíno. Em outros termos, queremos significar que o psicologista (entendido como o profissional de psicologia) não deve ser um simples técnico, isto é, pessoa capaz de executar com precisão de detalhes tarefas específicas, nem cientista, votado apenas à busca, sempre inacabada, da verdade: o espírito científico e as habilidades técnicas lhe são indispensáveis, mas não de ter como centro de gravidade o humano, na indissociável unidade dos aspectos da personalidade individual e do meio social. O humano, freqüentemente, requer decisão e ação com urgência tal que exclui a possibilidade de se esperar um experimento crucial para resolver problemas centrais da psicologia que desse à decisão e à ação a certeza de sua eficácia, mais que a simples probabilidade que é a perspectiva do trabalho do psicólogo. Isto é verdade em relação a todas as modalidades da profissão psicológica, seja para o psicologista escolar, para o psicólogo industrial ou psicotécnico, ou seja para o psicólogo clínico ou higienista mental.

3. O espírito científico se adquire somente quando se aprende e, mais do que isto, se habitua a colocar as perguntas teóricas de forma a serem respondidas mediante fatos bem observados — tanto melhor quanto se possam medir as variações das condições e dos resultados. Há, assim, na formação psicológica, que prever os conhecimentos teóricos, o treino experimental e também seu entrosamento. Do mesmo modo, as habilidades técnicas em psicologia não dispensam uma fundamentação teórica nem uma prática intensa. Só quando teoria, espírito experimental e habilidade técnica se unem num todo solidário, é que podemos afirmar estar frente a um psicologista. Isto é suficiente para indicar que a formação de psicologistas só poderá ser feita em